ATRESIA COLI EM NEONATO EQUINO: DIAGNÓSTICO POR TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA E TRATAMENTO CIRÚRGICO POR COLOSTOMIA TRANSRETAL

Atresia coli in a newborn foal: Diagnostic by computed tomography and surgical treatment by transretal colostomy

Maria C. N. S. Pimenta[1]; Isabella C. Oliveira[2]; Willane B. D'Apparecida[3]; Thaíza Martins[3]; Roberta Rosa[3]; Luana A. Pires[3]; Fernando Q. Almeida[4]; Leonardo R. Lima[4]

[1] Residente Médica Veterinária - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

[2] Discente de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Juiz de Fora

[3] Médica Veterinária – Hospital Veterinário Estrada Real

[4] Professor do DMCV/ IV – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Email do autor responsável: maria_carol@yahoo.com.br

RESUMO

A ocorrência de *atresia coli* em neonatos equinos é rara, e sua etiologia ainda é desconhecida. O diagnóstico é desafiador devido à complexidade anatômica e difícil interpretação dos métodos de diagnóstico por imagem. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de *atresia coli* em uma fêmea equina da raça Mangalarga Marchador com 24 horas de vida, com diagnóstico por tomografia computadorizada (TC) e tratamento cirúrgico por colostomia transretal. O animal foi encaminhado com queixa de cólica, distensão abdominal e ausência de eliminação do mecônio. A TC evidenciou a presença de *atresia coli* tipo III com fundo cego e defeito mesocolônico em V com cerca de 30 cm em cólon menor distal, além da ocorrência de úraco persistente. Não foi possível realizar a anastomose termino-lateral colo-retal em virtude da extensão intrapélvica da porção atrésica. A correção cirúrgica da *atresia coli* tem sido relatada em potros com pouco sucesso. Neste caso clínico, a TC permitiu a excelente avaliação pré-operatória, o que pode estar relacionada com o sucesso da cirurgia relatada. A técnica de colostomia transretal parece ser uma alternativa interessante quando as anastomoses não são uma opção viável.

PALAVRAS-CHAVE: enterotomia; anastomose; mecônio; potro; tomografia

ABSTRACT

The occurrence of atresia coli in newborn foal is rare, and its etiology is still unkown. The diagnosis is challenger due to anatomic complexity and difficult interpretation of diagnostic imaging methods. The objective of this paper is to report a case of atresia coli in a 24 hours-filly of Mangalarga Marchador breed, diagnosed by computer tomography (CT) and surgically treated by transrectal colostomy. The animal was refered with signs of colic, abdominal distension, and absense of meconium elimination. The CT showed the presence of type III blind-end atresia coli and mesocolic defect in a V-shape with 30 cm length in small colon, in addition to the occurrence of persistente uracus. The end-to-side

anastomosis was not able to be performed due to the intrapelvic extension of the atresic segment. The surgical intervention of *atresia coli* in foals has been described with a low success. In this case report, the CT provided an excellent pre-operatory evaluation, which can be related to the success of the surgery. The transrectal colostomy technique is proposed to be an interesting alternative when is not possible to perform anastomosis.
KEYWORDS: enterotomy; anastomosis; meconium; foal; tomography

INTRODUÇÃO

A ocorrência de *atresia coli* em neonatos equinos é rara, e sua etiologia ainda é desconhecida. Acredita-se que uma injúria vascular durante o desenvolvimento fetal resulte em necrose e reabsorção da porção intestinal afetada. Por outro lado, estudos recentes evidenciaram que a ausência do fator de crescimento de fibroblasto 10 ou de seu receptor resulta em atresia de cólon em ratos (Prange et al., 2019). O diagnóstico é desafiador devido à complexidade anatômica e difícil interpretação dos métodos de diagnóstico por imagem. A demora na decisão cirúrgica e dificuldades transoperatórias tornam o prognóstico para a recuperação desfavorável. O objetivo desse trabalho é relatar um caso de *atresia coli* em uma fêmea equina da raça Mangalarga Marchador com 24 horas de vida, com diagnóstico por tomografia computadorizada (TC) e tratamento cirúrgico por colostomia transretal.

RELATO DE CASO

O animal foi encaminhado ao Hospital Veterinário com queixa de cólica, distensão abdominal e ausência de eliminação do mecônio. Ao exame retal, foi constatado estreitamento de reto, e na radiografia contrastada, observou-se ausência de fezes na ampola retal. Na realização da tomografia computadorizada, evidenciou-se a presença de alças intestinais de cólon maior distendidas por conteúdo gasoso e digesta. Além disso, foi observada presença de *atresia coli* tipo III com fundo cego e defeito mesocolônico em formato de V com cerca de 30 cm em cólon menor distal, além da ocorrência de úraco persistente. Diante do diagnóstico de *atresia coli* tipo III, o animal foi submetido à intervenção cirúrgica. O acesso cirúrgico transumbilical mediano permitiu a localização e exposição do cólon menor. Contudo, a extensão intrapélvica da porção atrésica não permitia acesso para a realização de anastomose termino-terminal colo-retal. Dessa forma, uma pinça de Foerster foi introduzida através do ânus e direcionada rostralmente até atingir o fundo de saco retal, que foi perfurado, permitindo a penetração da pinça na cavidade peritoneal. Em seguida, o fundo cego do cólon menor foi colocado na extremidade da pinça e tracionado caudalmente através do orifício até emergir na abertura anal. Foi realizada a sutura deste segmento ao redor do esfíncter anal através de suturas simples interrompidas. E, em seguida, o segmento foi seccionado com exposição do lúmen.

DISCUSSÃO

A *atresia coli* tipo III, também caracterizada como atresia com fundo cego, consiste na ausência de um segmento intestinal, resultando em extremidades desconectadas e a presença de uma lacuna no mesentério (Rocha et al., 2020). A correção cirúrgica dessa patologia tem sido relatada em potros com pouco sucesso. Isso ocorre pela dificuldade em realizar a anastomose e pelas más condições gerais dos pacientes no momento da cirurgia. No entanto, Biasutti et al. (2017) relataram um desfecho cirúrgico satisfatório na realização de uma anastomose termino-lateral entre cólon ventral esquerdo e cólon menor em um quadro de agenesia intestinal em potro. As ferramentas de diagnóstico por imagem comumente descritas para o diagnóstico dessa patologia não foram completamente efetivas neste caso clínico. Porém, Hunter e Belgrave (2010) relataram que a colonoscopia foi um método efetivo para o diagnóstico de atresia em cólon menor em potro. Neste relato, a tomografia computadorizada permitiu a visualização detalhada da lesão e excelente avaliação pré-operatória, o que pode estar relacionada com o sucesso da cirurgia relatada.

CONCLUSÕES

A tomografia computadorizada foi uma ferramenta importante para o diagnóstico e planejamento cirúrgico deste quadro clínico, uma vez que a posição anatômica do segmento atrésico dificultava o acesso cirúrgico. Além disso, a técnica de colostomia transretal parece ser uma alternativa interessante quando as anastomoses não são uma opção viável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Biasutti, S.; Dart, C.M.; Uquillas, E.; Jeffcott, L.B. End-to-side anastomosis of the left ventral colon to the small colon in a neonatal foal with segmental agenesis of the large colon. *Aust. Vet. J.*, n.6, v.95, p.217-219, 2017.

Hunter, B.; Belgrave, L. Atresia coli in a foal: Diagnosis made with colonoscopy aided by N-butylscopolammonium bromide. *Equine Vet. Educ.*, n.22, v.9, p.429-433, 2010.

Prange, T.; Blikslager, A.T.; Rakestraw, P.C.; Transverse and Small Colon. In: Auer, J.A; Stick, J.A.; Kummerle, J.M.; Prange, T. *Equine Surgery*. St Louis, Missouri: Elsevier, 2019. p. 621- 631.

Rocha, I.A.; Oliveira, J.G.; Castro, T.C. et al. Type III *atresia coli* with underdevelopment colon and hydroperitoneum in a newborn foal. *Ciência Rural*, n. 10, v.50, p.1-7, 2020.